

══════●●●══════

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Número 10/2021

(Período de 27 de setembro a 01 de outubro 2021)

1º Encontro: Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas. Alianças de matrimônio.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: Abençoados e santificados pelo Senhor, reunimo-nos como família que busca tornar consistente o diálogo e o amor entre homens e mulheres, criados à imagem divina e chamados a superar relacionamentos marcados por preconceitos e atitudes de dominação. Iniciando o mês das missões, celebremos nosso Encontro Bíblico como dom que nos educa no amor, nos ensina a receber o Reino e nos põe em comunhão com o Pai e com os irmãos e irmãs.

Outro membro da família: Senhor Jesus, que os casais cristãos compreendam a profundidade de sua união, obra do próprio Deus.

Dirigente: As Pontifícias Obras Missionárias (POM) têm a responsabilidade de organizar a Campanha Missionária, realizada sempre no mês de outubro desde 1972. Colaboram nesta ação a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por meio da Comissão Episcopal para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial, e outros organismos que compõem o Conselho Missionário Nacional (COMINA).

Todos: Este ano “Jesus Cristo é missão” foi o tema escolhido para o mês missionário, cuja inspiração bíblica é “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

Animador: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora.

Leitor 1: O novo contexto da pandemia que se estende de forma prolongada, evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que tantos já padeciam. Desmascarou nossas falsas seguranças e desnudou nossa fragilidade humana.

Leitor 2: Motivados pela Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, a Campanha Missionária de 2021 destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança: “Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.” (Papa Francisco)

Todos: Os missionários e missionárias da compaixão e da esperança são pessoas anônimas que estão na linha de frente neste contexto de pandemia, podemos ser também onde nos encontramos.

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: As leituras do *27º Domingo do Tempo Comum* apresentam, como tema principal, o projeto ideal de Deus para o homem e para a mulher: formar uma comunidade de amor, estável e indissolúvel, que os ajude mutuamente a realizarem-se e a serem felizes. Esse amor, feito doação e entrega, será para o mundo um reflexo do amor de Deus.

Leitor 1: No Evangelho, Jesus, confrontado com a Lei judaica do divórcio, reafirma o projeto ideal de Deus para o homem e para a mulher: eles foram chamados a formar uma comunidade estável e indissolúvel de amor, de partilha e de doação.

Leitor 2: A separação não está prevista no projeto ideal de Deus, pois Deus não considera um amor que não seja total e duradouro.

Todos: Só o amor eterno, expresso num compromisso indissolúvel, respeita o projeto primordial de Deus para o homem e para a mulher.

Leitor 3: "Não é bom que o homem esteja só". Estas palavras, postas pelo autor javista na boca de Deus, sugerem que a realização plena do homem acontece na relação e não na solidão.

Todos: No nosso texto, do *27º Domingo do Tempo Comum*, o amor aparece como algo que está, desde sempre, inscrito no projeto de Deus e que é querido por Deus.

Animador: Deus criou o homem e a mulher para se ajudarem mutuamente e para partilharem, no amor, as suas vidas. É no amor e não na solidão que o homem encontra a sua realização plena e o sentido para a sua existência.

Canto de Aclamação:

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia(2x)

**Ponho-me a ouvir o que o Senhor dirá
Ele vai falar, vai falar de paz
Pela minha voz e pelas minhas mãos
Jesus Cristo vai, vai falar de paz.**

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo São Marcos 10,2-16 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto?

(Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

Animador: Entram de novo em cena os fariseus, não para escutar as suas propostas, mas para O experimentar e para lhe apanhar numa declaração comprometedora. São esses fanáticos da Lei que vão proporcionar a Jesus a oportunidade de Se pronunciar sobre uma questão delicada e comprometedora: o matrimónio e o divórcio.

Leitor 1: A pergunta dos fariseus insere-se, provavelmente, na tentativa de encontrar razões para eliminar Jesus.

Leitor 2: Diante da questão posta pelos fariseus ("pode um homem repudiar a sua mulher?" - vers. 2), Jesus começa por recordar-lhes o estado da questão na perspectiva da Lei ("que vos ordenou Moisés?" - vers. 3). Tal não significa, contudo, que Jesus Se identifique com o posicionamento da Lei a propósito da questão do divórcio.

Todos: Ser "uma só carne" implica viverem em comunhão total um com o outro, dando-se um ao outro, partilhando a vida um com o outro, unidos por um amor que é mais forte do que qualquer outro vínculo.

1- Para Jesus, o amor matrimonial não nasceu para fracassar e extinguir-se.

2- O amor matrimonial existe, tal qual nos apresenta a leitura da criação do universo, para crescer, amadurecer, dar frutos, a ponto de tornar-se uma força qualitativa, cheia de cumplicidade e parceria.

3- Jesus lembra o que diz o Livro do Gênesis: Desde o princípio da criação Deus os fez homem e mulher (Mc 10,6, cf. Gn 1,27). Jesus fala de uma unidade que será a Humanidade.

4- O homem deixará os seus pais e se unirá a sua mulher, sendo um com ela para formar a Humanidade. Isto supõe uma realidade nova: Dois seres formam uma unidade, não como uma associação, senão como procriadores da Humanidade.

5- A conclusão é evidente: O que Deus uniu o homem não separe, (Mc 10,9).

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: Somos convidados hoje para que entremos, “com Jesus, na contramão” e para que criemos uma sociedade baseada em outros valores, diferentes dos que temos hoje em vigor, às vezes, até no seio das próprias igrejas.

Leitor 1: Negando aceitar a situação em que a mulher era simples objeto de posse do homem e assim passível de ser divorciada, e propondo o fraco e dependente como modelo, numa sociedade que valorizava o prepotente, Jesus mostra que os valores do Reino de Deus estão na contramão dos valores da sociedade do seu tempo – e de hoje.

Leitor 2: Propõe uma igualdade de dignidade entre homem e mulher, uma fidelidade e compromisso permanentes, e a busca duma vida de serviço e não de dominar!

Todos: Realmente, uma proposta no contra fluxo da sociedade pós-moderna que nega o permanente, perpetua o machismo e admira o poderoso e dominador!

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

Animador: As telenovelas, os valores da moda, a opinião pública, têm-se esforçado por apresentar o fracasso do amor como uma realidade normal, banal, que pode acontecer a qualquer instante e que resolve facilmente as dificuldades que duas pessoas têm em partilhar o seu projeto de amor.

1- Para os casais cristãos, o fracasso do amor não é uma normalidade, mas uma situação extrema, uma realidade excepcional.

2- Para os casais cristãos, o divórcio não deve ser um remédio simples e sempre à mão para resolver as pequenas dificuldades que a vida todos os dias apresenta.

3- À partida, o compromisso de amor não deve ser uma realidade efêmera, sujeito a projetos egoístas e a planos superficiais, que terminam quando surgem dificuldades ou quando um dos dois é confrontado com outras propostas.

4- Para o casal que quer viver na dinâmica do Reino, a separação não deve ser uma proposta sempre em cima da mesa.

(Momento de silêncio e interiorização dos questionamentos para mim)

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

– Dirijamo-nos ao Senhor, pedindo pelas necessidades de nossas famílias e do mundo.

R. – Ajudai-nos a viver a aliança de amor!

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: Marido e esposa têm que esforçar-se por realizar a sua vocação de amor, apesar das dificuldades, das crises, das divergências e dos problemas que, dia a dia, a vida lhes vai colocando.

Todos: **A Igreja é chamada a ser no mundo, mesmo contra a corrente, testemunha do projeto ideal de Deus.**

Leitor 1: Apesar de tudo, a vida dos homens e das mulheres é marcada pela debilidade própria da condição humana. Nem sempre as pessoas, apesar do seu esforço e da sua boa vontade, conseguem ser fiéis aos ideais que Deus propõe.

Todos: **A vida de todos nós está cheia de fracassos, de infidelidades, de falhas.**

Leitor 2: Nessas circunstâncias, a comunidade cristã deve usar de muita compreensão para aqueles que falharam (muitas vezes sem culpa) na vivência do seu projeto de amor.

Leitor 3: Em nenhuma circunstância as pessoas divorciadas devem ser marginalizadas ou afastadas da vida da comunidade cristã.

Todos: **A comunidade deve, em todos os instantes, acolher, integrar, compreender, ajudar aqueles a quem as circunstâncias da vida impediram de viver o tal projeto ideal de Deus.**

Animador: Não se trata de renunciar ao "ideal" que Deus propõe; trata-se de testemunhar a bondade e a misericórdia de Deus para com todos aqueles a quem a partilha de um projeto comum fez sofrer e que, por diversas razões, não puderam realizar esse ideal que um dia, diante de Deus e da comunidade, se comprometeram a viver.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus proclamada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se com a Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: As crianças que Jesus nos apresenta no Evangelho deste domingo como modelos do discípulo convidam-nos à simplicidade, à humildade, à sinceridade, ao acolhimento humilde dos dons de Deus. De acordo com as palavras de Jesus, não pode integrar o Reino quem se coloca numa atitude de orgulho, de autossuficiência, de autoritarismo, de superioridade sobre os irmãos.

Todos: A dinâmica do Reino exige pessoas dispostas a acolher e a escutar as propostas de Deus e dispostas a servir os irmãos com humildade e simplicidade.

Leitor 1: Muito mais que ficar discutindo se é permitido ou não a separação, deveríamos nos preocupar mais com as causas de tantas separações.

Leitor 2: Por que, depois de tantos anos da humanidade acumulando experiência e sabedoria, tanta gente, ainda, se une em casamentos que não permanecem?

Leitor 3: Por que ainda acontecem essas situações que trazem tanto desgaste e sofrimento para a vida das nossas famílias?

Animador: Por que o ser humano ainda não aprendeu a construir melhor sua própria vida?

Todos: Ainda mais se pensarmos que são situações que afetam, de maneira profunda, a vida das famílias...

(Tempo para partilhar)

Animador: Essa citação do livro do Deuteronômio (Dt 24,1-4) que os fariseus usaram como argumento na verdade é uma concessão feita para a fraqueza humana, uma dispensa do plano original de Deus para o ser humano.

Leitor 1: Jesus mostra, com uma passagem também do Antigo Testamento, que o projeto original de Deus é mais antigo que essa concessão.

Todos: A vontade de Deus é que todo casamento durasse a vida inteira.

Animador: Uma união que não pudesse e nem devesse ser desfeita. Ou seja, essa autorização do livro do Deuteronômio foi uma concessão para remediar, para resolver um problema que veio em decorrência da fraqueza humana.

Leitor 3: Temos aqui as alianças do matrimônio. Contemplando-as, vamos agora todos orarmos pelas famílias e pelo matrimônio cristão: **Os casais presentes** façam esta oração lentamente, abraçados ou de mãos dadas, olhando nos olhos um do outro com frequência ao longo da oração, nas pausas entre uma frase e outra.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, obrigado pelo profundo dom do sacramento do matrimônio.

Obrigado pelo magnífico presente que é o meu esposo (a), a quem Tu, perfeita providência, escolheste para mim desde toda a eternidade.

Permite que eu sempre o (a) trate como realeza, com toda a honra, respeito e dignidade que merece.

Ajuda-me, meu Deus, a ser desprendido (a) no meu casamento, para dar tudo pelo meu esposo(a), sem reservar nada para mim, sem esperar nada em troca, reconhecendo e agradecendo tudo o que ele(a) faz por mim e pela nossa família todos os dias.

Senhor, fortalece e protege nosso casamento. Ajuda-nos a orar juntos todos os dias. Permite-nos confiar em Ti do jeito que Tu mereces. Que nosso casamento seja frutífero e aberto à tua vontade no privilégio da procriação e cuidado da vida.

Ajuda-nos a construir uma família forte, segura, amorosa, cheia de fé, uma Igreja doméstica.

Santíssima Virgem Maria, colocamos nosso casamento em tuas mãos.

Protege nossa família sob o teu manto.

Senhor Jesus, confiamos em Ti, porque sempre estás conosco e queres o melhor para nós, dando-nos sempre o que é bom, inclusive as cruzes que permites em nossas vidas.

(E terminem dizendo um ao outro:)

Querido(a) ... (nome do cônjuge): você e eu somos um.

Eu te prometo que sempre te amarei e serei fiel a ti, nunca te abandonarei e daria minha vida por ti.

Com Deus e contigo na minha vida eu tenho tudo. Obrigado(a), Jesus.

Nós te amamos.

Amém.

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.**
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.**
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.**
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

